
DISCUSSÃO dum FISCAL COM UMA FATEIRA

O homem quando viaja
sempre encontra presepada
sofre muito tambem goza
pega muita beliscada
e encontra muita coisa
que dá muita gargalhada

Certo dia eu viajei
da cidade de Palmeira
com destino ao sertão
em serra da cachoeira
ví uma grande questão
dum fiscal com uma fateira

Começou a discussão
por causa duma coleta
a fateira zangou-se
disse ao fiscal pegue areta
queime o chão vá embora
não quero ouvir indireta

Disse o fiscal minha dona
nós vamos ser camaradas
olhe bem q' todas vendem
porque estão coletadas
disse ela inda mais esta
porque elas são danadas

(2)

Porém eu sou diferente
hoje seu imposto mingua
sei entrar e sei sair
porque é que tenho língua
e se quer ver bicha doida
encalque na minha logua

Disse o fiscal: minha dona
não interessa questão
me pague 15 cruzados
que eu passo o seu talão
disse a velha tá feito vaca
pega a reta e queime o chão

A onde você já viu
pagar imposto de tripa
hoje aqui eu brigo muito
e não pago essa sulipa
posso pagar a cadeia
depois que passar-lhe a ripa

Eu posso pagar o chão
porque é o meu dever
porém prá tirar coleta
isto é que ninguém ver
tirar da boca dos filhos
prá esse corno comer

Porque não vai trabalhar
malaodro da calça frouxa
você comigo se lasca
não pense que eu seja frouxa
eu zangada sou o cão
a minha brigada é roxa

(3)

E disse conversar muito
é que o senhor destja
eu não posso bater rapo
vamos deixar de peleja
com pouco meu velho chega
hoje aqui o pau tropeja

Nisto chegou 2 soldados
e o sargento também
dizendo tire a coleta
que a senhora se sai bem
disse a velha agora sim
de onde é que vocês vem?

O senhor não é prefeito
apenas um policial
também quer vir fazer
no meio do pessoal
o caso aqui quem resolve
só é o fiscal geral

O sargento disse dona
a senhora se adome
resolva e pague a coleta
e dê ao fiscal o nome
a velha disse se dane
do meu suor ninguém come

Eu não gosto de soldado
pague a reta vá jurando
peço que me deixe em paz
antes que eu vá me zangando
ou vocês querem que eu dê
de pé na bunda chutando

(4)

Disse o fiscal está presa
a sua mercadoria
vá falar com seu Ageu
o guarda da coletória
não posso está empalhado
aqui nesta porcaria

Quando ele disse assim
a velha se engrenhou
saltou de lado da banca
um mocotó agarrou
passou-lhe no pé do ouvido
o fiscal inda tombou

Aí o povo invadiu
naquela ocasião
a fateira como doida
com o mocotó na mão
quando raspava de lado
2 ou 3 ia ao chão

Disse a fateira hoje aqui
com esta feira eu acabo
e botou logo prá correr
um sujeito metido a brabo
com o mocotó na mão
ficou pior que o diabo

Dois soldados e um sargento
caíram nesse paleio
niseo chegou o velho dela
e entrou também no meio
com um cacête de quina
que já vi serviço feio

(5)

Aí o pau falou no centro
todas fateiras entraram
defendendo sua parte
de mocotó se armaram
não ficou um banco em pé
nessa hora reviraram

Quando o mocotó batia
revirava de fileira
4 5 de uma vez
era aquela brincadeira
pois nem o diabo ia perto
do pé de bol da fateira

Uma fateira valente
numa tripa deu um bote
e com a tripa na mão
dava em gente de magote
a onde metia a tripa
era igualmente um chicote

Era um dia de missa
o padre correu prá lora
dizendo: minha gente calma
que é isso minha senhora
as fateiras o agarraram
como doida nessa hora

Entraram de igreja a dentro
naquela revolução
quebraram todas as cadeiras
que tinha sobre o salão
vela santo e oratório
iam botando no chão

(6)

Bateram no altar
derrubaram a padroeira
e o povo todo em cima
para pegar a fатеira
da rua para a igreja
era aquela bagaceira

Quebraram Santa Sofia
quebraram S. Severino
quebraram S. Aniceto
quebraram S. Guilhermino
quebraram S. Augustinho
quebraram S. Marcolino

Quebraram Santa Tereza
quebraram Santa Izabel
quebraram Santa Cecilia
quebraram S. Gabriel
quebraram S. Bonifacio
quebraram S. Rafael

Quebraram S. Benedito
quebraram S. Ananias
quebraram S. Damião
quebraram S. Zacarias
S. Renato e Santo Abel
S. Joaquim S. Jeremias

Uma fатеira agarrou
S. Paulo e deu-lhe um supapo
o santo correu gritando
desta eu sei que não escapo
a fатеira gritou
torra se não ele capo

(7)

Derrubaram S. Luiz
e quebraram S. Benedito
derrubaram Santo Onofre
quebraram S. Expedito
o que foi de santa femea
foi um estrago esquesito

Santo Antonio caminhante
já ia se escapulindo
S. Miguel e S. Ricardo
ainda estavam sorrindo
S. Sebastião olhou
ainda viu o pau tirando

A velha meteu a mão
em cima do oratório
S. José se abaixou
e pegou-se em S. Osório
o mocotó ainda bateu
na cara de S. Gregório

S. Benedito correu
arrodando um corêto
dizendo valha-me Deus
se não hoje eu me derreto
estão dando em santo branco
quanto mais em santo preto

Meteram o mocotó
na cara de S. Nicolau
S. Judas Tadeu ficou
mais mole do que mingau
a barba de S. José
quase voava no pau

S. Jorge no seu cavalo
saiu furando de espora
e o povo do barulho
correu pela rua afora
e as fadeiras exemplando
todo mundo nessa hora

Não teve quem aguentasse
a luta do mocoto
onde a mão de boi batia
era até de fazer dô
terminou correndo todos
e elas ficando só

Foi grande o prejuizo
nesse dia em cachoeira
a polícia nunca mais
quiz prender uma fadeira
e nem também o fiscal
não cobrou mais chão d' feira

Hoje tem outro prefeito
vivem todos sossegados
a fadeira a inda hoje
vende tripa no mercado
ali só se paga o chão
mas ninguém é coletado

Caçada com fadeira
aquele que inventar
mande logo abrir a cova
prá nela se enterrar
Inácio o fiscal da feira
na serra de cachoeira
aguentou foi de amargar

741-var. 1